



Categoria: Iniciação Científica

Núcleo temático: Ecologia de Insetos e Fauna do Solo

Efeito do Manejo da Cobertura de Solo sobre a Fauna Epígea em Sistema Orgânico de Produção de Abóbora

Pablo Enrique Azeez de Souza¹; Ednaldo da Silva Araújo²; Maria Elizabeth Fernandes Correia³

¹Graduando em Ciências Biológicas, UEZO, pablo_azeez1996@outlook.com; ²Pesquisador Embrapa Agrobiologia, ednaldo.araujo@embrapa.br; ³Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, elizabeth.correia@embrapa.br

Importantes funções como a decomposição de resíduos orgânicos e agregação do solo são desempenhadas por invertebrados da fauna do solo. Sendo assim, diferentes práticas de manejo em sistemas orgânicos devem considerar possíveis impactos negativos sobre a fauna edáfica. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de uma cobertura artificial do solo, em comparação com à capina manual e com a ausência de controle de plantas espontâneas sobre a abundância e diversidade da fauna epígea. O experimento foi instalado no Sistema Integrado de Produção Agroecológica – SIPA. Foram estabelecidos três tratamentos que consistiram em diferentes formas de manejo das ervas espontâneas na cultura da Abóbora Jacarezinho (*Cucurbita moschata*) CV Itapuã 301. O plantio foi feito por sementes e não houve adubação. Os tratamentos foram: T1 – controle ervas espontâneas com 2 capinas, T2 – controle de ervas espontâneas com cobertura de rafia de solo (100% polipropileno) durante o período vegetativo da abóbora (cobertura móvel) e T3 – sem capina. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 6 repetições. Cada parcela foi representada por 12 plantas de abóbora. Em agosto e dezembro de 2020 (60 e 110 dias após o plantio, respectivamente) foram instaladas armadilhas *pitfall*, sendo 1 por parcela, que permaneceram em campo por 7 dias, sendo posteriormente levadas ao laboratório para identificação e contagem da fauna de solo. A primeira coleta coincidiu com a retirada da lona plástica e capina, de modo a se observar possíveis efeitos imediatos destas práticas. A abundância variou entre 44 a 59 indivíduos por armadilha.dia⁻¹ e a riqueza de grupos entre 18 e 25. Os principais grupos em termos numéricos foram: Acari, Coleoptera, Diplopoda, Formicidae, Entomobryomorpha, Isopoda, Poduromorpha. Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos, o que demonstra que os métodos de controle da vegetação espontânea não causaram nenhum impacto negativo sobre essa comunidade.

Palavras chave:

fauna do solo, agricultura orgânica, controle de vegetação espontânea.